

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS NORDESTE  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPOS BELOS  
CURSO DE LETRAS

JORGE LUIZ FERREIRA

**QUEM É O PROTAGONISTA?  
A PRESENÇA MARCANTE DO NARRADOR EM *AMAR*, *VERBO INTRANSITIVO***

Campos Belos – GO  
2023

JORGE LUIZ FERREIRA

**QUEM É O PROTAGONISTA?  
A PRESENÇA MARCANTE DO NARRADOR EM AMAR, *VERBO INTRANSITIVO***

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Nordeste, Unidade Universitária de Campos Belos, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

**Área de concentração:** Estudos Literários.

**Orientador:** Prof. Esp. Carlos Fernandes Alves

Campos Belos – GO  
2023

## QUEM É O PROTAGONISTA? A PRESENÇA MARCANTE DO NARRADOR EM *AMAR, VERBO INTRANSITIVO*<sup>1</sup>

Jorge Luiz Ferreira<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Goiás - UEG  
UnU Campos Belos – GO

**RESUMO:** O modernismo brasileiro foi um movimento literário que revolucionou a forma de narrar histórias, trazendo inovação e diversidade para a literatura nacional. Ao examinarmos as obras modernistas, podemos perceber as complexidades dos personagens e a presença marcante dos narradores. Com isso, o objetivo desse trabalho é discutir a figura do narrador e sua influência para a construção e desenvolvimento da narrativa na obra *Amar, Verbo Intransitivo* do escritor modernista Mário de Andrade (2013). O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com análise do texto literário. Para embasar nossas discussões, trouxemos os apontamentos de Candido (2000, 2007), Genette (1972), Moisés (1977, 2001), Borges (2019) dentre outros autores que compõem a tessitura deste trabalho.

**Palavras-chave:** Modernismo brasileiro. Narrador. Personagem. Amar.

**ABSTRACT:** Brazilian modernism was a literary movement that revolutionized the way of telling stories, bringing innovation and diversity to national literature. When we examine modernist works, we can see the complexities of the characters and the strong presence of the narrators. Therefore, the objective of this work is to discuss the figure in the narrator and his influence on the construction and development of the narrative in the work *Amar, Verbo Intransitivo* by the modernist writer Mário de Andrade (2013). The study consists of a bibliographical research with analysis of the literary text. To support our discussions, we brought notes from Candido (2000, 2007), Genette (1972), Moisés (1977, 2001), Borges (2019) among other authors who make up the fabric of this work.

**Keywords:** Brazilian modernism. Storyteller. Character. Amar.

### Introdução

O Brasil viveu no período colonial, uma economia transplantada, à qual iria também corresponder, sobretudo, a uma cultura não-originária. A produção literária faz parte deste aspecto cultural que foi imposto aos povos que no Brasil viviam, afinal, os primeiros escritos foram trazidos e produzidos pelos europeus.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso elaborado sob a orientação do Professor Especialista Carlos Fernandes Alves como quesito para conclusão do Curso de Letras. Professor EBTT Substituto do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu e Docente Substituto do Curso de Letras, UEG - Unidade Universitária de Campos Belos.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Campos Belos. E-mail: jorgeluzferreira61@gmail.com.

Nesse contexto, o Modernismo surge, século depois, como uma proposta de consolidar as produções literárias brasileiras, com características livres, mesmo recorrendo, às vezes, a alguns resquícios das tradições anteriores. Os moldes estilísticos, outrora endeusados, deram lugar a diversos modos revolucionários de escrita – como será esboçado no corpo deste trabalho, no estilo peculiar de Mário de Andrade – o que ocasionou certas estranhezas por parte do público. No entanto, ressalta-se que a Literatura não possui a responsabilidade de retratar a realidade, mesmo que o faça.

De modo audacioso, o Modernismo remodela os preceitos das escolas literárias engessadas e colabora para a (trans)formação da estética literária brasileira. Ressalta-se também, que o clamor de tal movimento não destina somente à literatura, mas à arte de modo amplo. Representantes da música e da pintura também fizeram parte desta dolorosa forma de modificar o cenário artístico, mas não houve respingos nos aportes políticos.

Na narrativa literária, os personagens desempenham um papel fundamental na construção da obra. Eles impulsionam a trama, criam conflitos e despertam o interesse do leitor. Um exemplo que pode ser utilizado para ilustrar essas ideias é o romance *Amar, verbo intransitivo*. Nessa obra, o amor entre o herói e a heroína é o tema central, mesmo que o livro não possua demarcação de capítulos ou títulos. O narrador intruso tem um papel importante nessa narrativa, pois ele se intromete nos acontecimentos da história e interfere na vida dos personagens. Além de narrar os eventos, ele expressa suas opiniões, julgamentos e reflexões sobre os personagens e suas ações.

Com base nisso, nosso objetivo é discutir a presença intrusa desse narrador que, por muitas vezes, atrapalha o desenvolvimento da narrativa e se coloca como protagonista, deixando o leitor na base das inferências. Ele passa à frente de *Fräulein* e Carlos, os que deveriam ser os protagonistas da história.

Este artigo está organizado em três partes. A primeira versa sobre o Modernismo Brasileiro e suas características. Trazemos um traçado histórico-cultural afim de enquadrá-lo nas nossas abordagens. Em seguida, tratamos sobre os apontamentos teóricos sobre tipos de narradores na prosa literária. E, por fim, na terceira parte, analisamos a obra de Mário de Andrade em contraste com as teorias estudadas.

## **1. O Modernismo brasileiro**

Como toda cultura dominante no Brasil, a literatura foi aqui um produto da colonização, um ‘transplante’ da literatura portuguesa, da qual saiu a nossa origem. A

literatura no Brasil teve seu início com a chegada dos colonizadores portugueses ao país. Os portugueses trouxeram consigo sua cultura e língua, que gradualmente se adaptaram e se transformaram ao longo do tempo, dando origem à literatura brasileira.

É importante ressaltar que diante da formação da literatura brasileira, temos Afrânio Coutinho (2008) e Antônio Candido (2000) como dois estudiosos que têm visões diferentes sobre a formação da literatura brasileira.

[...] sobre o que é Literatura Brasileira, como ela se originou e qual a sua importância para a formação do caráter nacional. Você percebeu que Afrânio Coutinho segue pelas vias da estética e da estilística para explicar a formação da literatura brasileira, enquanto que a visão de Antônio Candido volta-se para as questões historiográficas e culturalistas? Bom, há um longo caminho pela frente, mas o importante é seguir nossa viagem, que está apenas começando, insistindo na busca de mais conhecimento em relação à nossa literatura. (Coutinho, 2008, p. 25).

É perceptível a influência da literatura sobre o imaginário e a identidade dos brasileiros. As obras podem despertar emoções, desafiar ideias preconcebidas e ampliar a visão de mundo dos leitores. Além disso, a literatura brasileira contribui para a formação de um senso crítico e reflexivo, estimulando o pensamento e o debate sobre temas importantes para a sociedade.

Outro aspecto relevante é que ela representa a diversidade cultural do país. Por meio das obras, é possível conhecer e valorizar a pluralidade de vozes, histórias e perspectivas presentes na sociedade brasileira. Isso reflete a riqueza e a complexidade do povo brasileiro, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva e plural.

De acordo com Coutinho (2008), é possível explicar a formação da literatura brasileira através das vias da estética e da estilística. Segundo o autor, a estética refere-se ao conjunto de princípios e valores estéticos que guiam a produção e a recepção da literatura, enquanto a estilística diz respeito às formas linguísticas e estilísticas utilizadas pelos escritores para criar suas obras.

Coutinho (2008) argumenta que a literatura brasileira passou por estágios de desenvolvimento ao longo de sua história, refletindo não apenas as influências externas, mas também as características próprias da cultura e da sociedade brasileira. Ele destaca a importância do Romantismo como movimento literário que marcou a consolidação de uma voz nacional na literatura brasileira, no século XIX.

Portanto, que essa "novo homem" possui uma identidade cultural completa, que não pode ser reduzida à influência europeia. É uma afirmação do valor e da importância da sua própria cultura e das contribuições que ela fez para a produção literária e artística global. Essa

citação destaca a individualidade desse "novo homem" e o reconhecimento de que sua cultura tem algo único e especial a oferecer ao mundo.

Já a visão de Antônio Candido (2000) volta-se para as questões historiográficas e culturais. O autor apresenta sua postura teórica sobre a expressão da literatura nacional e defendendo que a literatura brasileira é parte das literaturas do Ocidente da Europa.

Trata-se de atitude compreensível como afirmação política, exprimindo a ânsia por vezes patética de identidade por parte de uma nação recente, que desconfiava do próprio ser e aspirava ao reconhecimento dos outros. Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais visível que a nossa é uma literatura modificada pelas condições do Novo Mundo, mas fazendo parte orgânica do conjunto das literaturas ocidentais. (Candido, 2007, p. 11).

A compreensão aprofundada da literatura brasileira e latino-americana como um todo é crucial para Candido (2007). Ele ressalta as intrincadas nuances da identidade nacional e evidencia como a literatura pode ser utilizada para investigar e expressar essas problemáticas. Além disso, é relevante compreender as influências e conexões entre diversas tradições literárias, revelando a sua amplitude e multiplicidade da literatura global.

Nessa perspectiva, não é nosso papel aqui delongar as discussões sobre a formação da literatura brasileira, mas apresentar e situar as visões principais desse processo. Embora nosso objetivo seja abordar sobre o Modernismo Brasileiro nessa seção, não poderíamos deixar escapar essas premissas.

De acordo com Candido (1999), o Modernismo no Brasil teve início com a Semana de Arte Moderna de 1922, que lançou publicamente a renovação, encarnada por jovens escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho, além de artistas plásticos como Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Victor Brecheret, e o compositor Heitor Villa-Lobos.

No Modernismo iniciou uma era de transformações essenciais. Depois de ter sido considerado excentricidade e afronta ao bom-gosto, acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística e literária.

O Modernismo Brasileiro foi complexo e contraditório, com linhas centrais e linhas secundárias, mas iniciou uma era de transformações essenciais. Depois de ter sido considerado excentricidade e afronta ao bom gosto, acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística e literária. De certo modo, abriu a fase mais fecunda da literatura brasileira, porque já então havia adquirido maturidade suficiente para assimilar com originalidade as sugestões das matrizes culturais, produzindo em larga escala uma literatura própria. (Candido, 1999, p.64)

Com base ao livro *Descobrimos a Literatura Brasileira* de Santos (2013), o Modernismo no Brasil foi influenciado por diversos conflitos e mudanças sociais, políticas e culturais que ocorreram no país no início do século XX. Relata também que o Modernismo surgiu em um período turbulento da história brasileira, que foi marcado por diversas revoltas e conflitos no território brasileiro, além da Primeira Guerra Mundial. Além disso, é mencionado que o Modernismo foi influenciado pelo processo de urbanização e industrialização do país, que trouxe mudanças significativas na vida das pessoas e na cultura brasileira.

Esse movimento também foi influenciado pelo contato com outras culturas, como a europeia e a africana, que trouxeram novas ideias e formas de expressão artística para o Brasil. Em resumo, o Modernismo no Brasil foi influenciado por uma série de fatores históricos, sociais e culturais que contribuíram para a sua emergência como um movimento artístico e literário importante no país.

José Veríssimo (1915) argumenta que o modernismo no Brasil trouxe algumas qualidades importantes para a literatura e a cultura brasileira. Entre elas, podemos citar: Renovação estética: o modernismo rompeu com os modelos literários tradicionais e trouxe uma nova estética, que valorizava a experimentação, a inovação e a originalidade. Valorização da cultura brasileira: o modernismo buscou valorizar as raízes culturais brasileiras, rompendo com a tradição literária europeia e buscando uma identidade cultural própria.

Além do mais, temos diante de todo esse processo um dos escritos que foi um protagonista importante nesse movimento literário, Mário de Andrade. De acordo com André Botelho (2012), Mário de Andrade foi um dos líderes do movimento modernista brasileiro, que teve início em 1922. Sua contribuição para o modernismo foi significativa, tanto na literatura quanto nas artes em geral.

Ao mesmo tempo, ele foi um dos principais responsáveis por renovar a poesia brasileira, introduzindo novas formas e temas, como o uso da linguagem coloquial e a valorização da cultura popular. Conforme mencionado, Mário de Andrade também foi um grande pesquisador e defensor do folclore brasileiro, o que influenciou muitos artistas e intelectuais da época. Sua obra, como "Macunaíma" e "Pauliceia Desvairada", é considerada uma das mais importantes do modernismo brasileiro.

Mário de Andrade foi homem de muitas faces, dimensões e significados, como ele mesmo se definiu, ou se dissimulou, num dos poemas do livro *Remate de males* (1930), "Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cinquenta". Em sua vasta e diversificada obra, Mário de Andrade fala muito de si mesmo, o que não facilita em nada nossa tarefa. Mas o que torna realmente complexa esta empreitada é, sobretudo, o fato de que sua trajetória intelectual se encontra, hoje, inteiramente embaraçada e mesmo

confundida com a da moderna cultura brasileira. se afirmações desse tipo também podem ser feitas para alguns outros artistas me/ou intelectuais brasileiros do século xx, em nenhum outro caso, porém, parece fazer tanto sentido como no de Mário de Andrade. E isso para o bem e para o mal. (Botelho, 2012, p. 9).

Sendo um esplêndido escritor, poeta, crítico literário, musicólogo e folclorista brasileiro, Andrade nasceu em São Paulo em 1893 e falecido em 1945. Ele é considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira. Sua trajetória nesse mundo artístico fez com que o seu esforço e dedicação ficasse marcada e reconhecida com grande pensar e admiração.

Com as afirmações de Botelho (2012), Mário de Andrade é uma reflexão sobre a identidade nacional brasileira, e que ele procurou mostrar a diversidade cultural do país e a importância de valorizar as raízes culturais brasileiras. Tudo isso, através de suas obras, que tanto frisava essa preocupação do escritor.

O escritor produziu a obra *Amar, Verbo Intransitivo*, um dos romances mais importantes da literatura brasileira publicado em 1927. A obra é uma narrativa erótica que conta a história de um adolescente, Carlos, que é enviado pela mãe para ser educado por uma governanta alemã, *Fräulein*. A relação entre Carlos e *Fräulein* é marcada por tensão sexual e conflitos culturais, e a obra é uma reflexão sobre a sexualidade e a formação da identidade.

Botelho (2012) destaca que *Amar, Verbo Intransitivo* é uma obra inovadora para a época, que aborda temas tabus e quebra com os padrões literários da época. Não é à toa que Mário de Andrade é reconhecido como essencial. Sua contribuição na formação desse processo literário foi além do que pode ser conhecido como fundamental.

## **2. Tipos de narradores e personagens**

Os tipos de narradores e personagens são elementos essenciais na construção de uma história. O narrador é responsável por contar a história, enquanto os personagens são as figuras que a vivenciam. Existem diversos tipos de narradores, como o narrador em primeira pessoa, que se coloca como um personagem da trama e tem acesso apenas às suas perspectivas e emoções. Já o narrador em terceira pessoa é aquele que observa a história de fora, podendo ter conhecimento dos sentimentos e pensamentos de mais de um personagem.

Além disso, os personagens podem ser classificados de acordo com a sua importância na história, como personagens principais, que são os personagens centrais da trama, e personagens secundários, que têm um papel complementar. Reales (2008) afirma:

Narrar faz parte da vida dos homens, poderíamos dizer que é uma atividade fundamental da vida posto que, através da narração, é possível organizar as experiências e torná-las comunicáveis. Contar histórias é uma atividade praticada por todos. Por esse motivo, todos sabemos produzir discursos narrativos, tendo noção dos elementos que constituem um relato. Muitas pessoas, alguma vez, já praticaram algum tipo de narrativa escrita em cartas ou diários pessoais. A narrativa, então, não se concretiza apenas no plano literário, podendo estar presente na comunicação oral ou escrita de qualquer pessoa em qualquer época. (Reales, 2008, p.9).

Narrar é importante na vida das pessoas, pois ajuda a organizar as experiências e permitir que sejam compartilhadas. Todos sabem como criar histórias, seja por meio de narrativas escritas ou orais. A narração não se limita apenas à literatura, podendo existir em qualquer forma de comunicação.

Essas incríveis construções de palavras que nos transportam para mundos desconhecidos, nos envolvem em tramas emocionantes e despertam nossa imaginação. A narrativa é a alma de qualquer história, é ela quem dá vida aos personagens, cria cenários vívidos e nos envolve por completo em suas páginas ou telas. Mas o que seria uma narrativa afinal? É mais do que simplesmente contar uma história, é como um fio condutor que nos leva por uma jornada, nos fazendo acompanhar desde o início até o fim de um enredo, acreditando nas palavras que são apresentadas. A narrativa é a cola que une todos os elementos da trama, conectando-os de forma fluida e coerente.

Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem. As gravações em pedra nos tempos da caverna, por exemplo, são narrações. Os mitos — histórias das origens (de um povo, de objetos, de lugares) —, transmitidos pelos povos através das gerações, são narrativas; a Bíblia — livro que condensa, história, filosofia e dogmas do povo cristão compreende muitas narrativas: da origem do homem e da mulher, dos milagres de Jesus etc. (Gancho, 1991, p.4)

A narrativa é uma forma de expressão que tem acompanhado o ser humano desde os tempos mais antigos. Desde as gravações em pedra nas cavernas até os mitos transmitidos ao longo das gerações, passando pela Bíblia, que contém histórias que narram a origem do ser humano, os milagres de Jesus e outros aspectos da cultura cristã. Através de diferentes formas e mídias, a narrativa tem desempenhado um papel fundamental na transmissão de histórias, conhecimentos e crenças ao longo da história da humanidade.

Mas a magia da narrativa não se limita apenas à sua capacidade de nos envolver, ela também nos permite interagir com a história. Quando nos deparamos com uma narrativa bem construída, não somos meros espectadores, nos tornamos parte integrante da trama. Podemos torcer pelos personagens, nos surpreender com reviravoltas inesperadas e até mesmo refletir sobre nossa própria existência.

Para compreender melhor a importância da narrativa, é fundamental explorar os diferentes tipos discursos dentro da narrativa. Na obra "Como Analisar Narrativas" de Gancho (1991), apresenta informações sobre o discurso direto, indireto e indireto livre. O discurso direto é utilizado para reproduzir as falas dos personagens exatamente como foram ditas, enquanto o discurso indireto é utilizado para relatar o que foi dito sem reproduzir as palavras exatas. Já o discurso indireto livre é uma técnica que mistura características do discurso direto e indireto, permitindo que o narrador transmita os pensamentos e sentimentos dos personagens de forma mais livre e subjetiva.

Borges (2019), afirma que as narrativas em primeira pessoa são aquelas em que o narrador é um personagem da trama e conta a história a partir de sua perspectiva, enquanto as narrativas em terceira pessoa são aquelas em que o narrador é um observador externo e conta a história a partir da perspectiva de um ou mais personagens. Já as narrativas múltiplas são aquelas em que a história é contada a partir de diferentes perspectivas de personagens, podendo ser primeira ou terceira pessoa.

O expoente nessas abordagens sobre narradores na prosa é Gérard Genette (1972), um teórico literário francês conhecido por suas contribuições para a análise da narrativa. Em sua obra "Discurso Narrativo", ele propõe uma classificação dos narradores em três categorias principais: o narrador intradieético, o narrador extradieético e o narrador autodieético.

O narrador intradieético é aquele que faz parte da história que está sendo contada. Ele pode ser um personagem secundário ou até mesmo o protagonista da trama. Esse tipo de narrador tem acesso direto aos eventos e às experiências vividas pelos personagens, pois está inserido no mundo ficcional. Sendo assim, ele pode trazer uma perspectiva subjetiva para a história, já que está envolvido emocionalmente com os acontecimentos e pode ter suas próprias opiniões e interpretações. A presença desse narrador pode influenciar a forma como o leitor percebe os acontecimentos e os personagens.

Por outro lado, o narrador extradieético está fora da história que está sendo contada. Ele não faz parte do mundo ficcional e possui um conhecimento mais amplo dos eventos e personagens do que um narrador intradieético teria. No entanto, é importante ressaltar que nem todo narrador extradieético é onisciente. Alguns podem ter um conhecimento limitado dos eventos ou podem apresentar apenas uma perspectiva específica sobre a história. A escolha do ponto de vista do narrador extradieético é fundamental para determinar como a história será apresentada ao leitor.

Já o narrador autodiegético é aquele que também é o protagonista da história que está sendo contada. Ele narra os eventos vividos por si mesmo, oferecendo ao leitor uma visão interna das experiências e emoções do protagonista.

Um outro autor que fala sobre tipos de narradores é a Gancho (1991, p. 20). Em sua obra, ela define os tipos existentes e diz que o que é o narrador em terceira pessoa é o “que está fora dos fatos narrados, portanto seu ponto de vista tende a ser mais imparcial”, mas não é o que acontece na obra de Mário de Andrade.

Mais à frente, Gancho (1991) classifica o narrador em terceira pessoa em dois ramos: o intruso e o parcial. O primeiro é aquele que intromete a todo tempo da narrativa – é o que nos interessa aqui – sempre está esboçando comentários, “que fala com o leitor ou que julga diretamente o comportamento dos personagens” (p. 20). Já o segundo, é aquele se identifica com um personagem da e passa a defendê-lo, “permitindo que ele tenha mais destaque na história” (p. 20). Dessa forma, vemos que, em alguns momentos, o narrador quer ser o personagem e acaba ofuscando os protagonistas.

No que quis respeito aos personagens, a análise e compreensão desses têm sido estudadas em diversas áreas acadêmicas, como literatura, teatro e psicologia. Esses personagens desempenham um papel crucial na construção de uma obra, sendo responsáveis por transmitir ideias, valores e emoções ao leitor ou espectador. Na literatura, por exemplo, é por meio das características e motivações dos personagens que podemos explorar temas complexos e universais, como a condição humana, a moralidade e a justiça.

Além disso, a interpretação dos personagens pode revelar aspectos da sociedade em que a obra foi produzida, permitindo uma reflexão mais profunda sobre questões políticas, culturais e históricas. Dessa forma, compreender e analisar os personagens são essenciais para uma abordagem crítica e aprofundada das obras literárias e artísticas.

O personagem é um importante elemento da narrativa, pois ele é quem vivencia os fatos narrados, e em torno do qual, muitas vezes, organiza-se a economia narrativa. É muito importante para o aluno que está se iniciando na análise de narrativas entender que um personagem é um “ser de papel” e não de “carne e osso” e, por esse motivo, ao ser analisado é necessário levar em conta as outras instâncias, categorias e elementos que fazem parte da narração onde este personagem está inserido. (Reales, 2008, p.18)

O personagem é um elemento importante na história porque é quem vive os acontecimentos narrados. Ele pode ser usado para organizar o enredo da história. É importante entender que um personagem é apenas fictício e deve ser analisado junto com outros elementos da narrativa.

Nesse sentido, os personagens desempenham um papel fundamental na construção de uma obra literária, pois são eles que impulsionam a trama, criam conflitos e despertam o interesse do leitor. Existem dois tipos principais de personagens: os planos e os redondos. Os personagens planos são aqueles que possuem características simples e previsíveis. Eles geralmente representam estereótipos ou arquétipos, com personalidades fixas e sem muita profundidade psicológica. São aqueles que não passam por grandes transformações ao longo da história e têm um papel mais secundário na trama.

A partir dessa visão, apresenta a noção semiológica de personagem não como um domínio exclusivo da literatura, mas como pertencente a qualquer sistema semiótico. Discute os domínios diferentes e os diversos níveis de análise, colocando a questão do herói/anti-herói e da legibilidade de um texto como pontos que divergem de sociedade para sociedade e de época para época. Tomando como ponto de partida três grandes tipos de signos, visão pautada na divisão semântica, sintaxe e pragmática preconizada pelos semiólogos e semioticistas, Philippe Hamon define três tipos de personagens: Personagens “referenciais”: são aquelas que remetem a um sentido pleno e fixo, comumente chamadas de personagens históricas. Essa espécie de personagem está imobilizada por uma cultura, e sua apreensão e reconhecimento dependem do grau de participação do leitor nessa cultura. Tal condição assegura o efeito do real e contribui para que essa espécie de personagem seja designada herói. (Brait, 2004, p.46).

A noção de personagem não se restringe apenas à literatura, mas pode ser encontrada em qualquer sistema de signos. Existem diferentes domínios e níveis de análise dos personagens, e a questão de herói ou anti-herói e a legibilidade de um texto podem variar de sociedade para sociedade e de época para época.

A professora Beth Brait (2004) explora a evolução da personagem na narrativa afirmando que personagens para comentar sobre a sociedade e a política criando personagens que representam diferentes grupos sociais, ideologias e valores. Através dessas personagens, os escritores podem explorar questões sociais e políticas, como desigualdade, injustiça, corrupção, opressão, entre outras. Além disso, as personagens podem ser usadas para criticar ou satirizar figuras políticas ou sociais específicas, ou para representar ideias ou movimentos políticos. Em resumo, as personagens são uma ferramenta importante para os escritores explorarem e comentarem sobre a sociedade e a política em suas obras literárias.

É importante ressaltar que Brait (2004) sugere que a evolução da personagem na literatura reflete as mudanças na sociedade e na cultura, uma vez que as personagens são criadas pelos escritores para refletir a realidade e as questões da época em que foram escritas. Os escritores usam personagens para comentar sobre a sociedade e a política, criando personagens que representam diferentes grupos sociais, ideologias e valores.

### 3. A dualidade: Narrador ou personagem?

Nessa seção, analisaremos os aspectos narrativos da obra dando ênfase na presença massiva do narrador, seja nas caracterizações e interferências de maneira geral.

#### 3.1 O enredo de *Amar, Verbo intransitivo*

Com base no romance *Amar, verbo intransitivo*, é possível perceber que o amor entre o herói e a heroína é o tema central do livro, mesmo que ele não possua capítulos ou títulos. De acordo com Reis e Lopes (1998, p. 356), o romance é um gênero narrativo que tem tido grande importância na literatura moderna, sendo capaz de retratar os conflitos e o desenvolvimento do homem na sociedade.

*Amar, verbo intransitivo* é um romance modernista da primeira fase (1922 - 1930) que reflete o sentimento de destruição defendido pelo autor durante a Semana de Arte Moderna. Além disso, a obra revela contradição no próprio nome, visto que o verbo "amar" é transitivo direto, e não intransitivo.

As personagens centrais são da família Sousa Costa, com destaque para Felisberto Sousa Costa, o pai, que mantém o regime patriarcalista em vigor. Carlos Alberto, seu filho primogênito, é o “protagonista” do drama amoroso, ao lado da governanta *Fräulein* – nomeada como professora do amor – que cuida da instrução das irmãs de Carlos. *Fräulein* e Carlos se apaixonam, mas sua relação é interrompida quando ela deve partir em busca de outro cliente.

O enredo gira em torno da contratação de *Fräulein* por Felisberto para a iniciação sexual de Carlos, com o objetivo de protegê-lo de prostitutas e doenças. Dona Laura, esposa de Felisberto, inicialmente deseja que *Fräulein* vá embora, mas é convencida do contrário pelo marido. Ao final, o pai arma um flagrante e convence Carlos de que a traição foi cometida por ele. *Fräulein* parte e Carlos supera sua dor ao longo do tempo.

O romance se passa em São Paulo, no início do século XX, o que permite a Mário de Andrade mesclar o tema original de seu livro com a pesquisa bibliográfica e o panorama social da época. Apesar da inovação, o autor mantém o equilíbrio em sua escrita.

O enredo do romance foi inovador ao abordar um tema exótico de forma corajosa, indo além dos padrões habituais na narrativa. O tema em si era inédito para a época, quando o dinheiro era considerado a solução para todos os problemas, inclusive para a iniciação sexual

segura de um jovem que buscava formar uma família respeitável ao encontrar a moça certa. No entanto, a contratação de uma profissional do amor para realizar a iniciação sexual do filho dentro de casa revela a hipocrisia da burguesia daquela época.

No começo, Carlos não demonstrava muito interesse pelos estudos com sua nova professora. No entanto, à medida que convivia mais com ela, seu interesse começou a se manifestar, especialmente pela dedicação dela em relação a tudo relacionado à Alemanha, o que o levou a aprender rapidamente o vocabulário da língua alemã. O narrador relata com sutileza o momento em que Carlos se manipula seu órgão sexual pensando na governanta.

Durante as aulas, a professora e o rapaz iniciam um caso amoroso que se desenvolve ao mesmo tempo em que ele aprende intensamente o alemão. Com o passar do tempo, eles começam a se encontrar no quarto dela. Dessa forma, o narrador expõe uma situação de hipocrisia e revela a complexidade da sexualidade humana por meio dessa aparente professora de piano que se revela uma iniciadora sexual.

Uma vez cumprida a missão de ensinar o amor, chegou a hora de *Fräulein* partir e ensinar outros alunos. Ela e Felisberto armaram um flagrante para que tudo acabasse de forma dramática. Os amantes foram surpreendidos no quarto dela. Como parte do acordo feito, o pai repreendeu o filho, pois caso *Fräulein* engravidasse, eles teriam que se casar.

O desfecho da história não traz surpresas. *Fräulein* recebeu o pagamento combinado e partiu, enquanto o amante ficou enlutado. A vida continuaria para Carlos, provavelmente seguindo os passos do pai. A "mãe do amor" teria mais dois ou três alunos para depois voltar à Alemanha e se casar com o parceiro idealizado.

A obra transcorre de forma linear e, ao abordar o ritual de iniciação do adolescente, revela o intuito sociológico do autor ao escolher esse assunto. No início do século XX, a sociedade passava por transformações devido ao surto industrial e à acumulação capitalista. A burguesia, representada pela família Sousa Costa, estava em ascensão rápida e promovendo uma agitação e patrocínio das artes. A dualidade observada nesse romance, em que a sociologia se mistura à literatura, invade a estrutura familiar da burguesia paulistana, expondo sua moralidade e seus preconceitos, além de abordar os sonhos e a adaptação dos imigrantes emergentes na efervescente Pauliceia - São Paulo.

Moisés (2001) afirma que, após o "idílio"<sup>3</sup> entre *Fräulein* e Carlos chegar ao fim, o autor se vê obrigado a prolongar a narrativa, o que justifica a inserção de seus comentários ao longo

---

<sup>3</sup> Reportemos a Massaud Moisés (1972, p. 224) apud (Bastos, 2017, p. 38) que define o idílio como um termo de origem grega e que designa uma pequena composição poética de inspiração pastoril, que, geralmente, trata de

da obra. Para embasar essa afirmação, ele destaca um trecho de uma carta enviada por Mário de Andrade a Manuel Bandeira sobre o novo romance: "O livro é uma mistura incrível. Tem tudo lá dentro. Crítica, teoria, psicologia e até romance: sou eu. E eu pesquisador." (Andrade, 1958 apud Moisés, 2001, p. 60).

Em relação ao tipo de personagem, Moisés (1977) explica que existem dois tipos: os personagens planos e os personagens redondos. Elza, ou Fräulein, é uma personagem redonda, pois possui uma dimensão que falta aos outros personagens e também possui uma série de qualidades e/ou defeitos complexos. Ela é culta, lê autores como Schiller, Goethe, Nietzsche, Shakespeare, Shopenhauer, Heine, Racine e Romand Rolland.

Ela foi criada para denunciar a marginalização das mulheres em um mundo machista e, sendo autônoma, sábia e razoável, estava além da moralidade comum. A alemã acreditava que sua raça estava acima das outras, pois considerava a família sempre em primeiro lugar. O ideal era que as mulheres gordas, claras e férteis mantivessem-se saudáveis para que homens igualmente saudáveis se unissem a elas. "De raça superior, como ela. Os negros são de raça inferior. Os índios também. Os portugueses também." (Andrade, 2013, p. 63). A falta de consideração da governanta pelos brasileiros é uma constante ao longo da obra.

Ela reclama que eles são preguiçosos para estudar, diferente dela, que decorou o dicionário de Michaelis página por página antes de vir para o país. Ela também reclama da forma como os brasileiros falam, não utilizando sujeito, verbo e complemento nessa ordem, o que muitas vezes faz com que ela não entenda a conversa.

### 3.2 O verdadeiro protagonista: o narrador intruso

Ao analisar a obra *Amar, verbo intransitivo* com base nas teorias sobre narradores, podemos perceber que o verdadeiro protagonista é o narrador intruso. Isso porque o narrador é aquele que conta a história e tem um papel fundamental na construção do enredo. O narrador intruso na obra se intromete nos acontecimentos da história e interfere na vida dos personagens. Ele não apenas narra os eventos, mas também expressa suas opiniões, julgamentos e reflexões sobre os personagens e suas ações.

Nas narrativas mais simples, a trama se dá seguindo a sequência cronológica dos acontecimentos; enquanto nas obras mais complexas, o autor joga com a

---

assuntos amorosos, religiosos ou utópicos. O lirismo destas composições é marcado pela forte afetação do discurso, que se apresenta repleto de confidências e pensamentos íntimos.

temporalidade e cria histórias em que o roteiro se desenvolve sem que a sequência dos fatos seja linear. Eco (1994) utiliza a mesma proposição para opor enredo e história. “Um texto narrativo pode não ter enredo, mas é impossível que não tenha história ou discurso” (ECO, 1994, p. 42). O enredo, para o autor, realiza-se no entrelaçamento da temporalidade da história, de modo que a trama narrada não se apresente em sequência cronológica. Para Volli (2007, p. 103), o eixo de narração utiliza recursos como os “de expansão e de contração do entrelaçamento, bem como o de inversão cronológica”, com o objetivo de proporcionar ao leitor uma experiência mais prazerosa de leitura, que leve à fruição da narrativa. (Borges, 2019, p.36).

O narrador é essencial na construção do enredo, pois é ele quem seleciona e organiza os eventos a serem narrados, determinando a ordem e a forma como a história será apresentada ao leitor. Além disso, o narrador pode influenciar a interpretação e a compreensão da história ao dar sua própria visão dos eventos e dos personagens. Ele pode apresentar um ponto de vista neutro e imparcial, ou ter uma perspectiva subjetiva, valorizando ou desvalorizando certos aspectos da história.

Fräulein era pras pequenas a definição daquela moça... antipática?... Não. **Nem antipática nem simpática**: elemento. Mecanismo novo da casa. Mal imaginam por enquanto que será o ponteiro do relógio familiar. (ANDRADE, 2013, p. 17, **grifos nossos**)

(...)

Fräulein é senhorinha **modesta** e um pouco **estúpida**. **Não é dama nem padre de Bourget**. Pois uma vez em defesa própria afirmou: “Hoje a filosofia invadiu o terreno do amor”, que surpresa pra nós! Ninguém esperava por isso, não é verdade? Daí uma sensação de discordância, eminentemente realista. (ANDRADE, 2013, 41, **grifos nossos**)

(...)

Estava muito pouco Fräulein no momento. Porque Fräulein, a Elza que principiou este idílio **era uma mulher feita que não estava disposta a sofrer**. E a Fräulein deste minuto é uma mulher **desfeita**, uma Fräulein que sofre. Fräulein sofre. Porque sofre, está além de Fräulein, além de alemã: é um pequenino ser humano. (ANDRADE, 2013, p. 44, **grifos nossos**).

Nas passagens acima, Mário de Andrade (2013), apresenta e caracteriza *Fräulein* de maneira diferente em cada uma, deixando o leitor à margem para interpretações e inferências. Dessa forma, verificamos que o leitor fica perdido no decorrer da narrativa, pois as informações destoantes impedem que os fatos coadunem. A imagem de *Fräulein* é construída como uma pseudogovernanta mas, na verdade, era uma prostituta aos olhos da sociedade. Nesta relação, só havia interesses. Por parte dela, precisava do emprego e Carlos, sentia-se atraído sexualmente. Não se tornou uma relação amorosa, fato observado nas entrelinhas pós-narração.

Gonzaga (2012, apud, Silva; Alves, 2010, p. 2) afirma a excessiva e dúbia caracterização de *Fräulein*, que impede a fluidez do romance.

As análises dos personagens, especialmente no caso de Elza, são confusas, sobretudo no que tange à sua origem étnica. Em dado momento, o romance parece que vai se construir sobre o conflito entre o temperamento alemão e a psicologia do brasileiro. [...]

Não podemos esquecer, o narrador também pode adicionar camadas de complexidade à narrativa ao brincar com a temporalidade, como mencionado anteriormente. Ao criar histórias que não seguem uma sequência cronológica, o narrador pode provocar intrigas, instigar a curiosidade do leitor e criar um efeito mais cativante na leitura.

Essa intromissão do narrador influencia diretamente na compreensão da obra. O leitor tem acesso aos pensamentos e sentimentos dos personagens de uma forma mais profunda, o que contribui para uma maior empatia e identificação com eles.

Uma das características marcantes do narrador intruso em *Amar, verbo intransitivo* é sua ambiguidade. Ele se posiciona como um observador imparcial dos acontecimentos, mas ao mesmo tempo revela suas próprias emoções e opiniões. Na citação abaixo podemos perceber com sobriedade uma das suas intromissões:

[...] Porém, obedeço a várias razões que obrigam-me a não contar a cena do quarto. Mas como será impossível dormir, ao leitor e a mim, ambos naquela torcida pelo triunfo do Carlos, vamos gastar este resto de noite, resolvendo uma questão pançuda: quais eram as relações de fato entre Färlein e o criado Japonês? Inimigos? Quem me falou que eles se entendem?" [...] Pois é. Castro Alves cantava que na última contingência da calamidade, quando a queimada galopa destruindo matos, sacudindo as trombas curtas de fogo no ar, a corça e o tigre vão se unir na mesma rocha. (Andrade, 2013, p. 51).

No excerto acima, percebe-se que o narrador opta por não descrever a cena a seguir, no momento da construção do clímax. Ao invés disso, ele analisa a relação entre Tanaka, funcionário também da casa com *Fräulein*, embebido de conflitos de origens.

Theodor Adorno (2003, p. 60) em *Notas da Literatura* assevera que “A nova reflexão é uma tomada de partido contra a mentira da representação, e na verdade contra o próprio narrador, que busca, como um atento comentador dos acontecimentos, corrigir sua inevitável perspectiva. A violação da forma é inerente a seu próprio sentido”. Desse modo, o narrador tem esta função dentro do romance que vai além de comentar os acontecimentos.

Estas digressões não são novidades, pois Machado de Assis é conhecido por esta característica de dialogar com o leitor. Todavia, o faz de forma dialógica e inferindo as reações

que o leitor porventura terá no desenvolvimento da história. A seguir, vemos a maneira como o narrador de (Machado de Assis) interfere a história, dando pinceladas sobre as sensações do leitor frente ao desenvolvimento dos fatos.

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem [...] (ASSIS, 1994, p. 79).

Por outro lado, o narrador de Mário de Andrade em *Amar, verbo intransitivo* além de dialogar, aponta sua opinião sobre as relações entre os personagens, embasando em outras referências.

Sendo assim, majoritariamente entrecortada entre narração e ação, conclui-se que o narrador possui mais espaço que os próprios atores, tornando-se o protagonista e gerando certo desconforto nos leitores. Contudo, não tira o mérito desta audaciosa obra do século XX, ao abarcar um tema mascarado pela sociedade da época.

### **Considerações Finais**

Em suma, o modernismo teve uma influência significativa no Brasil ao romper com os padrões estabelecidos e trazer uma nova forma de expressão artística. Dentre os grandes nomes desse movimento, destaca-se Mário de Andrade, que desempenhou um papel fundamental na disseminação das ideias modernistas.

Uma das contribuições mais marcantes de Mário de Andrade foi a valorização do narrador e do personagem em suas obras. Ele explorou a subjetividade do narrador, trazendo uma narrativa mais próxima da realidade e apresentando um olhar mais individual sobre os acontecimentos. Além disso, seus personagens eram complexos, com características multidimensionais e muitas vezes representando diferentes camadas da sociedade brasileira.

Ao analisar a obra *Amar, verbo intransitivo*, podemos perceber o caráter revolucionário e desafiador de seu trabalho. Mário de Andrade aborda questões tabu da época, como a sexualidade e o papel da mulher na sociedade. O livro quebra paradigmas e traz reflexões profundas sobre os relacionamentos humanos, as convenções sociais e a busca pela liberdade de expressão e de escolhas.

De maneira deslumbrante, Mário de Andrade apresentou sua obra como uma provocação à sociedade conservadora da época, iluminando os temas obscuros e estimulando discussões importantes. Sua abordagem sensível e crítica foram essenciais para avanços posteriores na literatura e nos pensamentos brasileiros.

Assim, o trabalho de Mário de Andrade no modernismo brasileiro foi verdadeiramente desafiador, não apenas por sua estética inovadora e na construção narrativa, mas também por revelar a profundidade das contradições sociais e humanas do país. Sua obra continua a ser uma fonte de inspiração e reflexão, contribuindo para a compreensão e a transformação da cultura brasileira.

## Referências

ANDRADE, Mário de. **Amar, verbo intransitivo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

ADORNO, Theodor. A posição do narrador contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. **Notas de literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. p. 55-63.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BASTOS, Cléssio Pereira. **Erotismo e intransitividade do verbo amar em Amar, Verbo Intransitivo, de Mário De Andrade**. (Trabalho de conclusão de curso). Campos Belos: UEG, 2007.

BORGES, Aline Monteiro Xavier Homssi. **Personagens e universos narrativos em adaptações e narrativas transmídia**/ Aline Monteiro Xavier Homssi Borges. – Ouro Preto: Editora UFOP, 2019.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BOTELHO, André. **De olho em Mário de Andrade: uma descoberta intelectual e sentimental do Brasil** / André Botelho ; coordenação Lilia Moritz schwarcz. — 1ª- ed. — São Paulo : claro Enigma, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira** (Resumo para principiantes). Humanitas Publicações – FFLCH/USP – julho 1999.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira**. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. 1. p. 23-37.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7ª edição. São Paulo. 1991.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Ática, 1972.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

\_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira: modernismo**. v. 3. São Paulo: Cultrix, 2001.

REALES, Lílana Introdução aos estudos da narrativa / Lílana Reales, Rogério de Souza Confortin .— Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2008.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 6. ed. Coimbra: Almedina, 1998.

SANTOS, Michelly. **Descomplicando a Literatura Brasileira**. Um projeto de Michelly Santos – Literatura. 2013.

SILVA, Dânae Rasia da; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. **A representação do feminino em Amar, verbo intransitivo**. Rio Grande do Sul, 2010.

VERISSIMO, José. **História Da Literatura Brasileira**. Engenho Novo. 11 de julho de 1915.



## CURSO DE LETRAS

### ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 14 dias do mês dezembro de dois mil e vinte e três, às 17 horas e 30 minutos, nas dependências da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Nordeste, Unidade Universitária Campos Belos - Goiás, realizou-se a sessão pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado QUEM É O PROTAGONISTA? A PRESENÇA MARCANTE DO NARRADOR EM AMAR, VERBO INTRANSITIVO de autoria do (a) formando (a) **Jorge Luiz Ferreira**. Os trabalhos foram instalados pelo (a) professor (a) **Carlos Fernandes Alves** com a presença dos demais membros da Banca Examinadora, Profa. Luciana Nogueira da Silva e Prof. Luiz Marles Gonçalves dos Santos e demais convidados. Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, a referida banca reuniu-se em sessão secreta para concluir o processo avaliativo e emitir menção final ao conjunto do trabalho apresentado. Os membros avaliadores concluíram pela (X) aprovação; ( ) reprovação do (a) aluno (a) Jorge Luiz Ferreira, tendo esse alcançado à média 9,2, proclamada em público pelo (a) professor (a) Carlos Fernandes Alves, então presidente da sessão e orientador (a) do trabalho ora apresentado. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi concluída, lida e achada conforme, e vai assinada pelos membros componentes da banca e pelo aluno/autor, às 18 horas e 38 minutos.

*Carlos Fernandes Alves*

Presidente – Prof. Carlos Fernandes Alves

*Luciana Nogueira da Silva*

Membro – Profa. Luciana Nogueira da Silva

*Luiz Marles Gonçalves dos Santos*

Membro – Prof. Luiz Marles Gonçalves dos Santos

*Jorge Luiz Ferreira*

Acadêmico (a) – Jorge Luiz Ferreira

Campos Belos – Goiás, dia 14 de dezembro de 2023.

## ANEXO I

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.

Embasado na Lei Federal nº 9.610, de fevereiro de 1998, e na qualidade de titular dos direitos autorais, AUTORIZO, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional da UEG (Ri/UEG), regulamentado pela Resolução CsU nº XX/2022, sem ressarcimento de direitos autorais, em consonância com a permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção científica na UEG, a partir desta data, sendo assegurado o direito ao embargo temporário da publicação em sua totalidade, à exceção dos metadados, no repositório em razão de patente ou publicação de livro e/ou artigo científico.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Monografia (graduação)                | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Relatório Técnico                     | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro            |
| <input type="checkbox"/> Plano de negócios                     | <input type="checkbox"/> Livro                        |
| <input type="checkbox"/> Revisão de literatura                 | <input type="checkbox"/> Projeto de software          |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional – Tipo: | _____   |

Nome completo do autor: Jorge Luiz Ferreira

Matrícula: 12018002299

Título do trabalho: **QUEM É O PROTAGONISTA? A PRESENÇA MARCANTE DO NARRADOR EM AMAR, VERBO INTRANSITIVO**

Curso / Programa: Letras – Língua Portuguesa/Inglesa e suas Respectivas Literaturas

Câmpus / Unidade / Polo: Câmpus Nordeste – Unidade Universitária de Campos Belos

Data de defesa: 14 de dezembro de 2023 – às 17h30min

### 2. RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO<sup>1</sup>

Os casos de restrição de acesso, previstos em regulamento, poderão ser embargados por um período de até 12 (doze) meses a partir da data de defesa. Havendo justificativa o período

---

1 De acordo com Lattes.

---



poderá ser prorrogado por até 12(doze) meses dependendo de solicitação formal por parte do autor, em formulário específico, e deferimento do pleito pela sua Coordenação de curso.

2.1 O documento está em processo de solicitação de registro de patente? ( ) SIM (X) NÃO

2.2 O documento será publicado como capítulo de livro? ( ) SIM (X) NÃO

2.3 O documento está em processo de submissão de artigo em revista científica? ( ) SIM (X) NÃO

### 3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara que:

- A produção científica especificada é fruto de seu trabalho intelectual de forma original e por isso, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não fere os direitos autorais de terceiros (pessoa ou entidade), tanto quanto lhe é viável saber.
- Existindo material/informação/dado do qual não detém os direitos de autor, assegura que conquistou a autorização do detentor dos direitos de autor para outorgar à Universidade Estadual de Goiás, os direitos requeridos por esta licença, e reitera que os materiais de terceiros estão claramente identificados/citados/referenciados no conteúdo do documento submetido.
- Caso o documento entregue seja baseado em trabalho apoiado ou financiado por outra instituição que não a Universidade Estadual de Goiás, cumpriu todas as exigências do respectivo acordo ou contrato e, portanto, não há embaraço na disponibilização.
- Está ciente do Regulamento do Repositório Institucional da UEG aprovado pela Resolução CsU nº xx/2022.

Campos Belos – Goiás, 18 de dezembro de 2023

Local e data

Jorge Luiz Ferreira

Assinatura do autor(a)

Jorge Luiz Ferreira

Carlos Fernandes Alves

Assinatura do orientador (a)

Carlos Fernandes Alves